

## MILAGRES CONTRA A HERESIA NA IGREJA DO CONVENTO DE SANTO ANTÔNIO DE RECIFE

Sílvia Barbosa Guimarães Borges

Graduada em História pela UFRJ, Mestre em Artes Visuais pelo PPGAV/ UFRJ e Doutoranda do PPGAV/ UFRJ (Linha de Pesquisa: História e Crítica da Arte).

### Resumo

A igreja do convento franciscano de Recife possui, recobrando as paredes laterais da nave, um conjunto azulejar dedicado a eventos considerados milagrosos da hagiografia de Santo Antônio de Lisboa. Os onze painéis podem ser divididos em três temáticas principais – Santíssima Trindade, presença feminina e milagres contra o pecado e a heresia. Neste texto, serão apresentados três painéis cujas figurações exemplificam a luta contra a heresia. São eles: *Milagre da mula*, *Pregação aos peixes* e *Purificação do alimento envenenado*. Ao analisar cada um dos painéis antonianos busca-se discutir sua relação com as narrativas hagiográficas e, principalmente, a forte influência local na escolha dos temas.

### Abstract

This text intend to analyze three tiling panels of franciscan convent of Recife, in Pernambuco. They are part of a group of eleven panels, all of them dedicated to the miracles of Saint Antonio of Lisboa, classified in three themes: Holly Trinity, feminine presence and miracles against sin and heresy. To analyze the panels *Miracle of the mule*, *Sermon to the fish* and *Purification of the poisoned*, which theme is the tight against heresy, it is necessary to consider their hagiographic narratives and mainly the strong local influence on the themes choice, admitting the cultural system they belong to.

A igreja do convento franciscano de Recife possui, recobrando as paredes laterais da nave, um conjunto azulejar composto por onze painéis<sup>1</sup>.

---

\* Este trabalho é parte da Dissertação de Mestrado: *Em azul e branco: Azulejaria portuguesa no Convento de Santo Antônio – Recife, século XVIII*, defendida em 2008 no PPGAV/ EBA/ UFRJ.

<sup>1</sup> O Convento de Santo Antônio de Recife ainda possui outros conjuntos azulejares figurativos que recobrem as paredes da clausura (claustro e corredor), da portaria, da sacristia e da capela do rosário. Também há no convento azulejaria de tapete no

Dados do terceiro quartel do século XVIII, foram produzidos em Portugal. Não há, entretanto, dados sobre autoria ou oficina de origem. O conjunto narrativo é dedicado a eventos considerados milagrosos pela hagiografia de Santo Antônio de Lisboa, orago da igreja e do convento. Este trabalho é dedicado à análise de três painéis que apresentam milagres atribuídos a Santo Antônio, ainda em vida – *Milagre da mula*, *Pregação aos peixes* e *Purificação do alimento envenenado*<sup>2</sup>.

Estes eventos estão registrados nas hagiografias de Santo Antônio de Lisboa e dois deles – *Milagre da mula* e *Pregação aos peixes* – são tidos como os mais conhecidos feitos do santo. Tomando como referência quatro obras<sup>3</sup> – duas edições da *Crônica da Ordem dos Frades Menores*<sup>4</sup>, *Vida, Ações e Milagres de Santo Antônio* de Francisco Lopes<sup>5</sup> e *Sol Nascido no Occidente* de Brás Luis de Abreu<sup>6</sup> – que possuem registros dos milagres atribuídos ao franciscano

---

segundo pavimento do claustro, com tipo camélia, e na cúpula da capela-mor da igreja que data do século XVI.

<sup>2</sup> Os demais painéis são: Santo Antônio e o noviço, Santo Antônio com Menino, Expulsão de demônios, Cura do menino paralítico, Cura da filha da rainha, Oração diante da imagem do santo, Menino na água fervente e Tesouro do avarento.

<sup>3</sup> As referidas obras podem ser encontradas na Biblioteca Nacional e são provenientes do acervo da Real Biblioteca Portuguesa.

<sup>4</sup> LISBOA, Marcos de. **Chronica da Ordem dos Frades Menores do Seraphico Padre Sam Francisco**: seu instituidor, & primeiro Ministro Geral, que se pode chamar Vitas Patrum dos Menores. Copilada e tomada dos antigos livros, e memoriaes da Ordem, por Padre frey Marcos de Lisboa, frade Menor da Provincia de Portugal, & Bispo do Porto. Lisboa: Officina de Pedro Crasbeeck, 1557. ; NUNES, José Joaquim. **Crônica da Ordem dos Frades Menores (1209-1285)**. Manuscrito do século XV, publicado inteiramente pela primeira vez acompanhado de introdução, anotações, glossário e índice onomástico por José Joaquim Nunes. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1918

<sup>5</sup> LOPES, Francisco. **Vida, Ações e Milagres de Santo Antonio, Gloria de Portugal & singular ornamento de Lisboa, sua pátria**. Lisboa: Officina de Francisco Villela, 1680.

<sup>6</sup> ABREU, Brás Luis de. **Sol nascido no Occidente e posto ao nascer do sol: S. Antonio Portugues**: luminar mayor no ceo da Igreja entre os astros menores na esphera de Francisco. Epítome histórico, e peregyrico de sua admiravel vida, e prodigiosas ações. Que escreve, e offerece à Sereníssima, Augusta, Excelsa, Soberana Familia da Caza Real de Portugal, cujos inclysos nomes, e cognomes se felicitão & esmaltão com as Sagradas denominaçoens de Franciscos, & Antonios. Coimbra: Officina de Joseph Antunes da Sylva/ Impressor da Universidade & Familiar do Sancto Officio, 1725.

português podemos perceber a recorrência de escritos sobre os fatos apresentados na azulejaria de Recife.

Este não é o único conjunto luso, transposto para a América portuguesa, dedicado ao santo português. Todavia, é o único inteiramente composto por cenas que figuram eventos considerados milagrosos. Não há, na igreja do Convento de Santo Antônio de Recife, pinturas azulejares que retratem momentos da vida do santo como sua entrada para a Ordem dos Frades Menores, seu encontro com o patriarca da Ordem, ou sua morte, como pode ser visto, por exemplo, no conjunto do convento franciscano de São Francisco do Conde, na Bahia.

### Milagre da mula

O painel que apresenta o *Milagre da mula* está ao lado do evangelho, e é o segundo painel à esquerda de quem adentra a igreja. A tal milagre Padre Antônio Vieira dedicou o sermão intitulado *Santo Antônio: Um Santo Sacramento*. Segundo Antônio Vieira, um “herege obstinado sobre a verdade do Sacramento” desafiou o frade franciscano<sup>7</sup>. Ele deixaria uma mula sem comer por três dias e “se aquele animal assim faminto deixasse de se arremessar ao comer que ele lhe oferecesse, por adorar e reverenciar a Hóstia, ele então creia que estava nela o corpo de Cristo”. A cena pintada em azulejos apresenta o desenlace do evento, cuja narrativa pode ser lida na Crônica da Ordem.

Veio o herege acompanhado de grande caterva dos outros hereges, e trazia a mula que durante três dias não comera coisa alguma, e trazia que lhe desse a comer. O bem-aventurado Santo Antônio celebrou Missa em uma capela perto dali: e revestido trouxe o Santíssimo corpo de Cristo em suas mãos (...) e fazendo ter silêncio todo o povo disse ao animal. Em virtude e nome de teu Criador, o qual em minhas mãos, ainda que indigno, mas verdadeiramente tenho, a ti digo mula e mando, que logo humildemente vindo, faça a devida reverência a teu Criador, porque nisto conheça a malícia herética, que toda criatura é sujeita a seu Criador, o qual a dignidade sacerdotal continuamente trata em o altar. E neste tempo o herege se punha a comer muito diligentemente ante a besta esfaimada. Coisa maravilhosa. A mula ainda que atormentada da fome, depois das palavras do Santo, não curando do comer que o herege lhe punha diante, mas conhecendo a presença de seu Criador,

---

<sup>7</sup> VIEIRA, Padre Antônio. **Santo Antônio: Luz do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997. [Transcrição, Introdução e Notas de Frei Clárencio Neotti, O.F.M.] p. 96-97.

logo *com a cabeça inclinada até os joelhos, ante o Sacramento de vida se veio ajoelhar e adorar a seu Criador e Senhor*<sup>8</sup>.

A pintura azulejar se coaduna com a narrativa. Detalhes como as vestes dos religiosos denotam o momento e a postura genuflexa do animal indica o desfecho do fato.

Padre Antônio Vieira conclui: “com Santo Antônio até os irracionais reconhecem o Sacramento”. Tal afirmativa não foi feita em vão, pois como afirma o historiador Pietro Redondi, “a eucaristia é o mais importante dos sacramentos da religião cristã. Entre todos os sinais que exprimem a participação do homem na vida divina, de fato, a eucaristia é o único que torna Cristo não só realmente presente no meio dos homens, mas também integralmente presente”<sup>9</sup>. Entre os sete sacramentos, batismo, confirmação, comunhão, penitência, extrema unção, ordem e matrimônio, a comunhão assume lugar de destaque<sup>10</sup>. É pela eucaristia que, segundo a doutrina cristã, o fiel entra em contato com a divindade.

Nas *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*, consta uma breve introdução aos mistérios da fé. Ainda que destinados ao ensino de escravos, o trecho, escrito na forma de perguntas e respostas, traduz de modo objetivo o valor do santíssimo sacramento:

Tu queres comunhão? Sim  
 Para que? Para por na alma o nosso Senhor Jesus Cristo.  
 E quando está o nosso Senhor Jesus Cristo na  
 Comunhão? Quando o padre diz as palavras.  
 Aonde o padre diz as palavras? Na Missa.  
 E quando diz as palavras? Quando toma na mão a Hóstia.

<sup>8</sup> LISBOA, M. *Op. cit.* Tomo. 1. f. 150v. [grifo nosso]

<sup>9</sup> REDONDI, Pietro. **Galileu herético**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 232.

<sup>10</sup> Cf. BLUTEAU, Padre D. Raphael. **Vocabulário Portuguez, e Latino**, Aulico, Anatomico, Architectonico, Bellico, Botanico, Brasilico, Cosmico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichtyologico, Indico, Isagogico Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Quantitativo, Rhetorico, Rustico, Romano, Symbolico, Synominico, Syllabico, Theologico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoológico. Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva/ Impressor de Sua Majestade, 1716. Tomo IV. p. 216.

Antes que o padre diga as palavras, está já na Hóstia nosso Senhor Jesus Cristo? Não está só no pão.  
E quem pôs nosso Senhor Jesus Cristo na Hóstia? Ele mesmo, depois que o padre disse as palavras<sup>11</sup>.

Na legenda do painel é fácil ler *Non inveni tantan fidem. Mat. 8*. Julgamos que seja referente à passagem sobre a cura do servo de um centurião: “Não achei ninguém que tivesse tal fé”<sup>12</sup>. É como se a inscrição se referisse ao próprio animal que apesar da fome, como diz a Crônica, “adorou seu Criador e seu Senhor”. Juntamente com a esperança e a caridade, a fé é uma das virtudes teológicas e, para o dicionarista setecentista Raphael Bluteau, “um dom de Deus na Alma, com o qual cremos firme, e catolicamente tudo o que Deus nos tem revelado segundo a Santa Madre Igreja”<sup>13</sup>.

Segundo a Crônica, após o ocorrido “os católicos não cessavam de louvar a Deus com clamores e alegria e os hereges ficaram confusos, mas aquele que pedia o milagre cumprindo sua promessa, deixou a heresia e fez-se fiel e obediente aos mandamentos da Igreja”<sup>14</sup>. Este painel constitui exemplo de conversão de “infiel” pelo religioso, que ficou conhecido como “martelo dos hereges”, assim como o que se segue.

### Pregação aos peixes

Como consta na *Crônica da Ordem* o santo estava a pregar, mas muitos “hereges” se negavam a ouvi-lo. Santo Antônio, então, “cheio do Espírito do Senhor foi-se a foz do rio junto ao mar, e (...) começou a chamar os peixes da parte de Deus que viessem ouvir a pregação”<sup>15</sup>. A reação não tardou.

E naquela hora se ajuntou tanta multidão de peixes grandes e pequenos ante Santo Antônio, quanto nunca em aquelas partes juntamente foi vista, e todos

---

<sup>11</sup> VIDE, D. Sebastião Monteiro da. **Constituições Primeiras do Acerbispado da Bahia**: feitas e ordenadas pelo Ilustríssimo e Reverendíssimo Senhor D. Sebastião Monteiro da Vide, 5º Arcebispo do dito Acerbispado, e do Conselho de Sua Majestade: Propostas e aceitas em Synodo Diocesano, que o dito Senhor celebrou em 12 de junho do anno de 1707. Impressas em Lisboa no anno de 1719, e em Coimbra em 1920 com todas as licenças necessárias. p. 221.

<sup>12</sup> Mt (08:10)

<sup>13</sup> BLUTEAU, P. D. R. *Op. cit.* Tomo IV. p. 52.

<sup>14</sup> LISBOA, M. *Op. cit.* Tomo. 1. f. 150v-151.

<sup>15</sup> *Ibidem.* Tomo. 1. f. 149v-150.

tinham a cabeça um pouco fora da água. (...) Era certo coisa deleitosa ver as campanhas dos peixes grandes, como exércitos ordenados tomar os seus lugares convenientes para pregação, (...) E logo aquela hora se ajuntaram ante a Santo Antônio tamanha multidão de peixes grandes e pequenos que nunca em aquelas partes fora vista tamanha multidão de peixes; e tinham todos a cabeça para fora da água.<sup>16</sup>

No painel, Santo Antônio está à direita de mão erguida em sinal de bênção pregando aos peixes. Seis homens da outra margem do rio observam os seres das águas. Um deles está à margem como se fosse tocar em um dos peixes. Os animais, como consta no texto, estão de cabeças para fora da água e voltados em direção ao santo, como a ouvi-lo. Atrás do santo um franciscano sentado testemunha a cena.

Santo Antônio não foi o único a pregar aos peixes. Narrativa bastante similar aparece na hagiografia de São Francisco de Assis, fundador da Ordem<sup>17</sup>. Na inscrição que, assim como nos demais painéis, consta na parte inferior da moldura lê-se: *Benedicti, quae mo venturi inaquis domino*. Esta passagem é relativa ao livro de Daniel: “Grandes peixes e tudo que se move nas águas, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!”<sup>18</sup> Tirada do *Cântico dos três jovens*, a legenda pode ser compreendida como parte do sermão dedicado aos animais.

O texto da crônica destaca a organização dos peixes e registra as longas palavras ditas pelo santo. Não em vão, esta é sempre a narrativa mais longa entre todos os milagres representados neste conjunto azulejar. A crônica traz, além da descrição detalhada de cada grupo de peixes, o registro do sermão cuja mensagem destaca o valor de tais animais. Foram, segundo o texto setecentista, os únicos a não entrar na arca feita por Noé, a sobreviver ao dilúvio e a guardar a vida de Jonas. Além disto, serviram de alimento a Jesus Cristo “quando esteve em a terra vivendo como pobre não tinha de que o pagar, oferecendo a moeda para tal paga de Cristo e São Pedro”<sup>19</sup>.

---

<sup>16</sup> *Idem*.

<sup>17</sup> Nos Fioretti de São Francisco há também uma passagem em que o santo prega aos pássaros. Cf. **Fioretti de São Francisco**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984. p. 50-52. Nas paredes do claustro do Convento de Nossa Senhora das Neves, em Olinda, há um conjunto azulejar dedicado a vida do patriarca. Um dos painéis apresenta São Francisco, com outro frade em uma pequena canoa, pregando para os peixes que, assim como no painel de Recife, têm as cabeças fora d'água.

<sup>18</sup> Dn (3:79)

<sup>19</sup> LISBOA, M. *Op. cit.* Tomo. 1. f. 150.

Brás Luis de Abreu dedica longas páginas ao fato, sempre enaltecendo as virtudes do frade de Lisboa<sup>20</sup>. Francisco Lopes também não o deixa passar<sup>21</sup>. E, ao fim da narrativa, os autores destacam o efeito positivo: a multidão da cidade fora atraída, católicos e “hereges” foram vê-lo, “pedindo-lhes que lhes pregasse a eles, que estavam prestes a ouvir sua pregação como de um anjo de Deus”<sup>22</sup>. Atendendo às súplicas, o santo pregou ao povo da cidade “e fez muitos frutos em as almas”<sup>23</sup>.

### Alimento envenenado

Neste painel que está do lado oposto do anterior, e de frente à Capela Dourada, vê-se um banquete<sup>24</sup>. Seis homens estão sentados à mesa e outro está de pé enquanto dois criados servem a refeição. Santo Antônio está sentado na cabeceira da mesa. Do lado oposto, seu anfitrião, cujos gestos são de quem fala com convicção, tem a atenção do homem que está ao seu lado. O Santo estava na Itália e havia sido convidado a comer com “publicanos e pecadores”<sup>25</sup> que pretendiam testá-lo. Segundo a Crônica, foi oferecido ao franciscano comida com peçonha, como lhe foi revelado pelo Senhor, persuadindo-o para que comesse tal manjar. E os presentes o desafiam a comer e comprovar as palavras do Evangelho “se beberem algum veneno mortífero, nada sofrerão”<sup>26</sup>.

A legenda, *Mortiferun nom eis nocebit. Marc.16*, refere-se à última parte do Evangelho de Marcos que é dedicada à ressurreição de Jesus Cristo. Quando este, diante dos apóstolos, recomenda que sigam pelo mundo pregando o Evangelho em seu nome.

Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura. Aquele que crer e for batizado será salvo; o que não crer será condenado. Estes são os sinais que acompanharão aos que tiverem criado: em meu nome expulsarão os demônios, falarão em novas línguas, pegarão em serpentes, e *se beberem algum veneno mortífero, nada sofrerão*<sup>27</sup>.

---

<sup>20</sup> ABREU, B. L. *Op. cit.* p. 138-255.

<sup>21</sup> LOPES, F. *Op. cit.* p. 217-224.

<sup>22</sup> LISBOA, M. *Op. cit.* Tomo. 1. f. 150v.

<sup>23</sup> *Ibidem.* Tomo. 1. f. 151.

<sup>24</sup> Este painel está ao lado da *Expulsão dos demônios*.

<sup>25</sup> LISBOA, M. *Op. cit.* Tomo. 1. f. 151. Os publicanos eram cobradores de impostos e tidos com homens ricos e descrentes.

<sup>26</sup> Mc (16:18)

<sup>27</sup> Mc (16:15-17) [grifo nosso]

Os “hereges” prometiam que se o veneno não fizesse mal se tornariam católicos e “firmes na fé do Evangelho e se temesse comer aquela peçonha que eles não podiam deixar de crer que havia alguma palavra falsa no Evangelho”<sup>28</sup>. Santo Antônio fez o sinal da cruz. Suas mãos dizem muito: a esquerda, está sobre o peito, e a outra em sinal de bênção, como a fazer o sinal da cruz sobre a comida. Ingere o alimento envenenado. E nada sente. O veneno não havia feito qualquer efeito em seu copo. A surpresa é percebida no gesto do empregado que leva a mão ao peito como quem é tomado por um susto, ou espanta-se. A cena representada denota movimento e teatralidade, expressa principalmente pelo gestual das personagens.

Como em outras passagens de sua hagiografia, o santo é desafiado por “hereges” a demonstrar sua fé. A parte final do registro da Crônica franciscana destaca que estes homens, diante de tal fato foram convertidos à fé católica<sup>29</sup>. Além deste ocorrido “em partes da Itália” Santo Antônio converteu “infiéis” de muitas outras regiões e seu “poder” chegou a tantos outros por intermédio de inúmeras representações deste milagre<sup>30</sup>.

Santo Antônio não foi o único a tomar veneno em nome da fé. Como registra Jacopo de Varazze em sua *Legenda Aurea*, São João Evangelista foi desafiado e respondeu:

Que quer que eu faça para se convencer?” Aristodemo respondeu: “Se quer que eu creia em seu Deus, vou lhe dar veneno para beber, e se você não sentir seu efeito seu Senhor será evidentemente o verdadeiro Deus”. [...] Então o apóstolo pegou a taça e, *fortalecendo-se com o sinal da cruz*, engoliu todo o veneno sem sentir nada, o que levou todos os presentes a louvar a Deus<sup>31</sup>.

Não apenas o desafio se repete, mas o gesto do sinal da cruz sobre o veneno antes de ingeri-lo é retomado. O milagre faz do santo um indivíduo ainda mais virtuoso, pois confirma sua posição de envidado de Deus na terra, sendo comparado aos apóstolos de Cristo, tendo os mesmos “poderes” de imunidade diante do alimento envenenado, de expulsar demônios ou de curar doentes, como apresentam os demais painéis da nave da igreja.

---

<sup>28</sup> LISBOA, M. *Op. cit.* Tomo. 1. f. 151.

<sup>29</sup> Esta informação aparece somente na edição coordenada por José Joaquim Nunes. Cf. NUNES, J. J. *Op. cit.* p. 232.

<sup>30</sup> Cf. LISBOA, M. *Op. cit.* Tomo. 1. f. 142-159v.

<sup>31</sup> VARAZZE, J. de. **Legenda Aurea: vidas de santos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 116-117. [grifo nosso]



### Considerações finais

A narrativa hagiográfica apresenta uma “combinação dos atos, dos lugares e dos temas [que] indica uma estrutura própria que se refere não essencialmente ‘àquilo que se passou’, como faz a história, mas ‘àquilo que é exemplar’”<sup>32</sup>. Deste modo, não cabe investigar a veracidade de tais fatos, mas sua recorrência nas narrativas antonianas. Neste caso, especialmente, caberia questionar a escolha de tais milagres em detrimento de outros.

Nos três painéis a figura do “herege” assume papel central na cena, não mais que o próprio santo, é claro. Deixam em evidência a luta do santo franciscano contra a heresia. E vão além. Não se configuram apenas em oposição à heresia. Apresentam exemplos de conversão de “infiéis”. Como se a fé de Santo Antônio e suas ações, fundamentadas nas recomendações bíblicas, indicadas nas legendas, lhes permitisse converter descrentes à religião cristã.

Analisando estes painéis em consonância com os demais painéis da igreja e do convento, em especial da portaria onde são representados mártires e da capela do rosário, reconhecido instrumento contra a heresia, é possível ir adiante em tal análise. Julgamos que as motivações para a escolha destas cenas estejam profundamente vinculadas à história da região de Pernambuco, em especial a invasão holandesa que perdurou por cerca de três décadas do século XVII<sup>33</sup>. O convento franciscano à época chegou a funcionar como quartel dos invasores.

Para Clifford Geertz os objetos de arte formam e fazem parte de um *sistema cultural*<sup>34</sup>. Entendendo as especificidades locais de tais objetos é possível concluir que, mesmo tendo sido produzidos em Portugal, não indicam meras transposições. Expressam aspecto da modernidade que inclui o “infiel” na igreja como exemplo de conversão, mas que rememora um passado local de luta pelas terras e pela religião.

---

<sup>32</sup> CERTEAU, Michel. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p. 267.

<sup>33</sup> Cf. RAMINELLI, R. Holandeses. In: VAINFAS, R. (Org.) **Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000. p. 282-284.

<sup>34</sup> Cf. GEERTZ, Clifford. **O saber local: Novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. p. 46.



Milagre da Mula. Painel azulejar da igreja do Convento de Santo Antônio, Recife (PE), século XVIII



Pregação aos peixes. Painel azulejar da igreja do Convento de Santo Antônio, Recife (PE), século XVIII



Alimento envenenado. Painel azulejar da igreja do Convento de Santo Antônio, Recife (PE), século XVIII